

A CASA RÔMULO TEIXEIRA: Um exemplar moderno em Passo Fundo/RS

Adilson Giglioli¹; Caliane Christie Oliveira de Almeida.

1: Mestrando do Programa de Pós-Graduação *Stricto sensu* em Arquitetura e Urbanismo, IMED – adilsongiglioli@gmail.com;

2: Orientadora: Docente do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Arquitetura e Urbanismo, IMED – caliane.silva@imed.edu.br.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo analisar arquitetônica e urbanisticamente a residência Rômulo Teixeira, projetada pelo arquiteto e urbanista Edgar Albuquerque Graff na década de 1960, em Passo Fundo/RS. A residência em questão foi construída na época em que a cidade estava se expandindo horizontalmente e verticalizando em sua porção central. Também é o momento de concepção de importantes obras vinculadas ao movimento moderno, a exemplo do Edifício Serrador, o Edifício Planalto e o Edifício do Banco do Brasil. Conforme Wickert e Tramontini (2007), na década de 1960, o desenvolvimento econômico da cidade reflete-se em uma mudança na tipologia construtiva do centro da cidade, com início efetivo do seu processo de verticalização. Esse processo iniciou através da construção dos primeiros grandes hotéis no centro da cidade, os quais seguiam referências da arquitetura moderna.

A metodologia utilizada para analisar a obra foi com base na proposta por Almeida (2018), que busca-se o entendimento completo da edificação através da análise do projeto que compreende a escala da forma e os demais elementos em diversos aspectos, sendo estabelecida uma ficha de catalogação proposta pela autora (ALMEIDA, 2018). Destaca-se a importância da realização deste trabalho pelo registro e análise de obra deste importante arquiteto gaúcho, bem como de uma edificação do seu vasto repertório de obras, que foram significativas contribuições para a história urbana e modernização do centro de Passo Fundo.

2. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A residência Rômulo Teixeira está localizada na Rua Independência, que hoje caracteriza-se como o local mais boêmio de Passo Fundo, devido à grande concentração de bares e casas noturnas, o que atrai um número muito grande de pessoas em busca de lazer noturno e diversão.

Esta via que hoje caracteriza-se como arterial de rápido e intenso fluxo de veículos nem sempre fora assim. De acordo com Miranda e Mendes (2011), inicialmente a via se restringia a um pequeno trecho de uma quadra entre as hoje ruas Cel. Chicuta e Gen. Netto. Em 6 de março de 1865, o agrimensor Manoel José de Azevedo foi autorizado a inscrever na “Planta da Vila do Passo Fundo” o nome de Rua do Jacuhy, em referência ao rio de mesmo nome nas proximidades da cidade. Após quase 60 anos, em 1922, o nome foi alterado para Independência (como é atualmente), em homenagem ao centenário da independência do Brasil. Nessa época a rua já se estendia desde o bairro Boqueirão, indo terminar junto à rua Tiradentes, algumas quadras antes da ponte do rio Passo Fundo (MIRANDA e MENDES, 2011).

Esta via concentra, em sua extensão, grande concentração de serviços e comércio, boa parte dos lotes, como no restante do bairro é de edificações de uso misto (residencial e comercial), o que contribui para a segurança do local em períodos de menos fluxo de comércio como o noturno. Boa parte das edificações possui gabarito de altura variando entre quatro e vinte pavimentos, intercalados com pontuais edificações térreas e com dois pavimentos, como o caso da residência em estudo (Figura 1). A quadra que compreende a Residência Rômulo Teixeira definida entre as Ruas Cel. Chicuta e Gen. Netto, na proximidade de edifícios históricos como

o antigo Banco da Província e o Edifício Planalto, um grande ícone da arquitetura modernista passofundense.

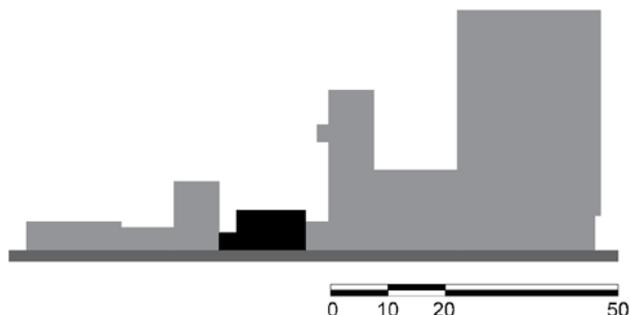


Figura 1: Gabarito de altura da quadra da Rua Independência, onde se localiza a residência. Fonte: Elaborado pelo autor (2018)

O terreno onde está implantada a residência apresenta formato quadrangular regular, com topografia plana e leve acive em relação ao nível para a rua, de aproximadamente 60 cm. Sua face principal está voltada para Noroeste, tendo uma testada de 13,14m. As dimensões são de 55,40m, somando uma área de 755,25 m² de área, conforme inscrição no Registro Geral de Imóveis de Passo Fundo.

Seguindo o projeto original, o fechamento do lote se dá por mureta de 1,8m e a residência possui 235,00m²; o que representa 31,11% da sua taxa de ocupação, em conformidade com as normativas construtivas da época. A casa possui recuo frontal (4 metros), posterior e lateral direita, estando geminada à edificação vizinha, em sua porção lateral esquerda (sudeste). No tocante à permeabilidade do terreno, há uma área gramada no recuo de ajardinamento da residência e no restante do lote é pavimentado com basalto. O acesso principal dá pela R. Independência e, devido ao desnível, observa-se uma pequena escada em basalto. O acesso de veículos se dá pela mesma via, já a entrada a entrada de veículos fica acima da de pedestres e é feita por uma rampa também revestida com basalto (Figura 2).

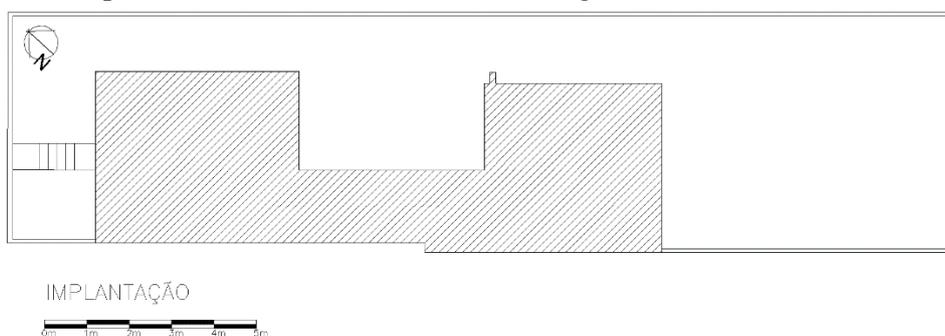


Figura 1: Implantação da Residência no lote. Fonte: Elaborado pelo autor (2018)

A Residência Rômulo Teixeira foi projetada pelo arquiteto e urbanista Edgar Albuquerque Graeff no ano de 1960, para abrigar a família do Senhor Rômulo Teixeira, sua esposa Arlinda Graeff e seus dois filhos. A obra foi finalizada no ano de 1977, tendo hoje 42 anos de construção, sendo edificada em alvenaria e concreto armado.

A edificação apresenta um programa de necessidade distribuído em dois pavimentos. No térreo são encontrados os ambientes de estar social, estar íntimo, cozinha, circulações, dependência da empregada e um escritório logo com acesso à via principal, em função do Sr. Teixeira desempenhar a profissão de advogado. Através de análise da planta baixa (Figura 3), podemos observar um grande eixo central de organização dos cômodos no seu sentido longitudinal, que também compreende a circulação principal da residência. A circulação vertical (escada) também está disposta adjacente ao eixo, e desempenha a função nuclear da

planta em formato de L. Junto a escada, há um grande jardim, cujas visuais são aproveitadas peças grandes aberturas de janelas do estar social, sala de jantar e do corredor principal, sendo também responsável pela iluminação e ventilação destes cômodos e ponto focal da planta neste pavimento. A setorização (social e serviço) é bem definida, tendo o corredor e a escada como elementos definidores.



Figura 2: Planta Baixa do pavimento térreo. Fonte: Elaborado pelo autor com base em levantamento do local (2018)

No segundo pavimento foi alocado o setor íntimo, conformado pelos dormitórios, depósito, closet e banheiros. O acesso ao segundo pavimento se dá por uma escada central em formato de U. É possível perceber a integração dos espaços entre a partir do bloco central de circulação (Figura 4), seguindo a lógica observada no térreo da edificação. A integração entre os ambientes interiores e o exterior continua a ser percebida pelas grandes aberturas de janelas. Os espaços apresentam configurações retangulares regulares, seguindo o padrão de configuração de planta.

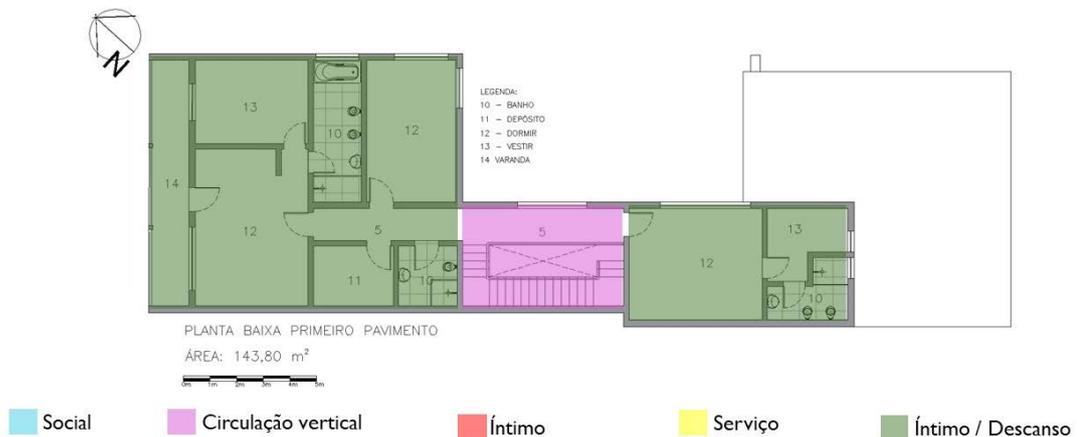


Figura 3: Planta Baixa do primeiro pavimento. Fonte: Elaborado pelo autor com base em levantamento do local (2018)

O volume da edificação é composto pela combinação de dois paralelogramos sobrepostos, marcados pela simplicidade das linhas e ângulos retos: elementos tipicamente modernos (Figura 5). O primeiro paralelepípedo sofreu uma subtração de uma porção significativa de espaço, o que possibilitou a criação de um pátio lateral e a iluminação natural e ventilação cruzada em diversos ambientes; uma grande preocupação e característica marcante nas obras de Edgar Graeff e do modernismo (Figura 6).

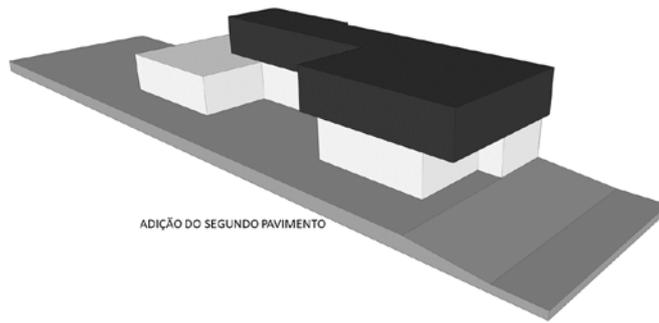


Figura 4: Esquema de adição do primeiro pavimento sob o térreo. Fonte: Desenvolvido pelo autor (2018)

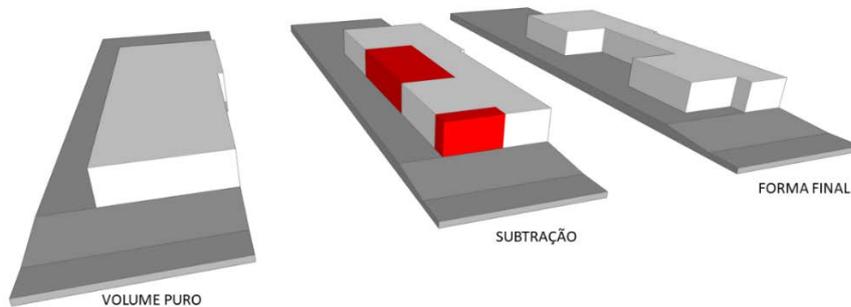


Figura 5: Esquema de forma. Fonte: Desenvolvido pelo autor (2018)

Outros elementos próprios da arquitetura moderna observados são: a janela em fita, a cobertura plana, o uso de brise-soleils e de painéis em madeira (comumente chamados de maxarabi), que permite o bloqueio da incidência solar direta no período da tarde (face a oeste) e garantem privacidades aos espaços íntimos, sem comprometer a ventilação natural dos ambientes (Figura 7). Estes elementos destacam a horizontalidade da fachada principal da residência, que associada ao revestimento em pedra do volume térreo da edificação, remetem à estabilidade e segurança e se contrapõem à leveza do pavimento superior, devido aos vazios e texturas dos elementos de vedação.

Figura 6: Perspectiva da fachada principal da residência. Fonte: Acervo pessoal (2018)

3. CONSIDERAÇÃO FINAIS

A residência estudada é caracterizada pelo jogo de volumes simples, sem ornamentação, e pela setorização funcional, na qual a forma segue a função (binômio forma-função corbusiano) e a função contempla o seu valor residencial, deixando clara a identidade da edificação, tida como uma virtude arquitetônica. O jogo de volumes regulares que compõem a obra se articulam e se completam, formando um edifício único com unidade formal, fazendo-se uso de contrastes de massas, texturas e cores, bem como na combinação de cheios e vazios obtidos pelas aberturas.

Em relação à implantação, onde nota-se uma preocupação do arquiteto em aproveitar as potencialidades do terreno, com a topografia, posição solar e dos ventos, bem como tirar partido da regularidade do seu formato. Apropriando-se dele, Graeff possibilitou que todos os ambientes da edificação desfrutassem de luz e ventilação natural. Um grande fator que possibilitou essas premissas, foi a existência de um pátio central, para onde diversos cômodos tem suas esquadrias voltadas.

A edificação está em consonância com o período histórico de sua construção, marcado pela modernização e verticalização do centro de Passo Fundo, e acompanha as técnicas e tecnologias construtivas da época, como o uso de elementos construtivos para o melhor conforto térmico e luminoso e o emprego de materiais como o concreto armado; o que denota a sintonia do arquiteto com o debate em curso em âmbito nacional. Assim, pode-se concluir que como outras obras de autoria do mencionado arquiteto e urbanista, a residência Rômulo Teixeira é uma importante herança da arquitetura moderna de Passo Fundo e merece o devido reconhecimento e valorização no contexto histórico-cultural da cidade.

4. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Caliane Christie Oliveira de. **Ficha de Análise Arquitetônica e Urbanística de Edificações – Material didático**. Disciplina O Projeto como Objeto de Estudo. Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Arquitetura e Urbanismo – IMED. Passo Fundo. 2018. p. 1 -4.

ALMEIDA, Caliane Christie Oliveira de. **Metodologia de Análise de projeto - Material didático**. Disciplina O Projeto como Objeto de Estudo. Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Arquitetura e Urbanismo – IMED. Passo Fundo. 2018. p. 1-4.

MIRANDA, Fernando Borgmann Severo de; MENDES, Jeferson dos Santos. **Passo Fundo: O passo das ruas**. Passo Fundo: Méritos, 2011. 286 p.

WICKERT, Ana Paula; TRAMONTINI, Atílio. Hotéis de Passo Fundo. In: LECH, Osvandré. **150 Momentos mais importantes da história de Passo Fundo**. Passo Fundo: Méritos, 2007. Cap. 42. p. 164-165.